

INTERPRETAÇÕES DA GLOBALIZAÇÃO E SEUS REFLEXOS NA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Fabrizio Quadros Borges
doctorborges@bol.com.br
Universidade da Amazônia - UNAMA

Resumo: O objetivo deste artigo é o de desenvolver possibilidades de interpretação do processo de globalização de maneira a observar seus reflexos no ambiente da Administração de empresas. A globalização é um processo dotado de transformações tecnológicas, sociais, econômicas e culturais, que envolvem o aumento da comunicação e interdependência entre os países que reúnem os mercados mundiais, sociedades e culturas. Este estudo pretende questionar de que maneira estas transformações se refletiram no ambiente da Administração de empresas. A metodologia utilizou um levantamento bibliográfico e uma análise que associou a dinâmica do processo de globalização e grandes representantes do pensamento administrativo. A investigação verificou que as modificações decorrentes do processo de globalização foram absorvidas pelos modelos gerenciais conforme as demandas organizacionais e em determinadas conjunturas.

Palavras-Chave: Globalização. Transformações socioeconômicas. Administração de empresas.

Abstract: The purpose of this article is to develop possibilities of interpretation of the process of globalization in order to observe their effects on the business administration environment. Globalization is a process with a technological, social, economic and cultural transformations that involve increased communication and interdependence among countries bringing together the world markets, societies and cultures . This study aims to question how these changes were reflected in the business administration environment. The methodology used a literature review and an analysis that linked the dynamics of globalization and great representatives of management thought. The investigation found that the changes arising from globalization were acquitted by managerial models as organizational demands at a given situation.

Keywords: Globalization. Socioeconomic transformations. Business administration.

Resumen: El propósito de este artículo es desarrollar las posibilidades de interpretación del proceso de la globalización , a fin de observar sus efectos en el medio ambiente de administración de empresas. La globalización es un proceso con las transformaciones tecnológicas, sociales, económicas y culturales que implican una mayor comunicación e interdependencia entre los países que reúnen a los mercados mundiales , las sociedades y las culturas. Este estudio tiene como objetivo cuestionar cómo se reflejan estos cambios en

el entorno de administración de empresas. La metodología utilizada una revisión bibliográfica y un análisis que vincula las dinámicas de la globalización y los grandes representantes del pensamiento de gestión. La investigación encontró que los cambios derivados de la globalización fueron absueltos por los modelos de gestión como las exigencias organizativas y en una situación dada.

Palabras Clave: Globalización. Transformaciones socioeconómicas. Administración de empresas.

1. INTRODUÇÃO

A globalização é um processo dotado de escala tecnológico, social e cultural, que envolve o aumento da comunicação e interdependência entre os países que reúnem os mercados mundiais, sociedades e culturas (ZAMORA, 2013). Em uma época de complexidades organizacionais, incertezas na gestão de recursos e um ambiente mercadológico inserido neste processo de globalização, o desafio em compreender os reflexos da globalização no ambiente da Administração empresarial, representa um dos mais importantes compromissos científicos da sociedade capitalista.

A globalização compreende, na realidade, a extensão de uma organização para ambientes gradativamente mais amplos através do fim das economias nacionais e de uma integração cada vez maior dos mercados, dos meios de comunicação e dos transportes (BORGES, 2001).

O objetivo deste artigo é o de desenvolver possibilidades de interpretação do processo de globalização de maneira a observar seus reflexos no ambiente da Administração de empresas. Nesta perspectiva, este estudo pretende questionar de que maneira as transformações oriundas da globalização se refletiram no ambiente da Administração de empresas. Parte-se da hipótese de que quando se elucidam os avanços teóricos fundamentais da evolução da Administração à luz das realidades atuais, criam-se condições razoáveis de interpretar os objetivos propostos pelas organizações e de levantar subsídios para a transformação destes objetivos em ações organizacionais por meio do planejamento, da organização, da direção, do controle e da coordenação.

A estrutura de apresentação deste artigo é desenhada a partir de uma discussão prática entre ideias centrais que representam grandes contribuições ao desafio de administrar organizações, tendo como pano de fundo a integração dos mercados nacionais através do contexto da globalização. Além desta introdução, o estudo ainda é composto de outras quatro partes. A estratégia metodológica, as interpretações sobre o processo de globalização, a evolução da administração e o processo de globalização, e a conclusão.

2. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

A investigação é classificada quanto à abordagem do problema como uma pesquisa qualitativa e quanto ao seu gênero como um estudo teórico. É qualitativa, visto que procura oportunizar melhor visão e compreensão (MALHOTRA, 2006) acerca do processo de globalização. É teórica na medida em que analisa a correlação intrínseca entre a globalização e os reflexos junto a Administração de empresas. A metodologia foi dividida em duas etapas: coleta de dados e análise dos mesmos.

A coleta de dados realizou-se através de um levantamento bibliográfico, através de livros e periódicos que abordam a temática. O processo de coleta assumiu duas diretrizes: o processo de globalização e a evolução da administração a luz da globalização.

No primeiro, procurou-se utilizar contribuições conceituais e abordagens formadas por composição de aspectos e características. No segundo, foram consideradas as correntes de pensamento administrativo mais integradas ao contexto globalizado. A seguir, no Quadro 1, apresentam-se estas correntes.

Quadro 1: Abordagens do pensamento administrativo e seus principais contribuintes.

ABORDAGEM	CONTRIBUINTES
Científica	Frederick Winslow Taylor
Clássica	Henri Fayol
Estruturalista	Amitai Etzioni
Sistêmica	Ludwig von Bertalanffy,
Contingencial	Joan Woodward

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise de dados possuiu o propósito de examinar o ambiente da Administração de empresas a partir das transformações oriundas do processo de globalização.

3. INTERPRETAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

A globalização compreende um processo de integração mundial que se baseia na liberalização econômica. Através da extinção paulatina de barreiras tarifárias que protegem uma determinada produção da concorrência estrangeira, os países se abrem ao fluxo internacional de bens, serviços e capitais. Este ambiente ocasiona o crescimento das corporações transnacionais, que exercem papel decisivo na economia internacional.

Nesta discussão, a globalização se apresenta como ambiente contextual, pois a mesma reúne condições de atuar sobre o espaço herdado de tempos passados, compreendendo enfoques organizacionais construídos através da evolução do pensamento administrativo, remodelando-os em função das novas necessidades de mercado.

A globalização se apresenta através de três esferas que devem ser analisadas conjuntamente. Observe estas esferas através do Quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Interpretações conceituais das esferas da globalização

ESFERA DA GLOBALIZAÇÃO	INTERPRETAÇÕES CONCEITUAIS
POLÍTICA	<p>Extensão mundial do sistema político que tem sido mais útil no reconhecimento da dignidade e da democracia. Tomando como ponto de partida que todo ser humano tem o direito de viver sob a proteção de um sistema democrático, um sistema político mundial deve ser alicerçado em uma estrutura jurídica que garanta o Estado de Direito e a separação dos três poderes: executivo, legislativo e judicial.</p> <p>A globalização política só faz sentido se for acompanhada por justiça global, baseado em um sistema de regras mundiais juridicamente vinculativas, resolução de conflitos e aplicação coletiva. Acredita-se que a justiça global deve ser justa, e isso não é necessariamente defendido por todas as nações e todas as pessoas na fase atual da globalização.</p>
ECONÔMICA	<p>Processo que tende a remoção de barreiras que os países ainda mantêm à livre circulação de capitais e mercadorias. Este processo é movido notadamente por transnacionais e os centros internacionais de poder econômico como o Banco Mundial ou o Fundo Monetário Internacional. A ferramenta essencial serão as novas tecnologias de comunicação, como Internet.</p> <p>Todo o planeta seria um mercado único, onde o livre comércio não é objetivo ou fim em si mesmo. O livre comércio deve estar dentro de um quadro de regulamentação para a redistribuição social e proteção ambiental. Produtos, serviços e investimentos movem-se através das fronteiras com o aumento da liberdade e velocidade, criando muitos benefícios econômicos para muitas pessoas e muitas nações.</p>

<p style="text-align: center;">CULTURAL</p>	<p>De fato, à primeira vista parece positivo que em todos os lugares do planeta pode ter acesso a fenômenos culturais que ocorrem em qualquer área geográfica: estamos a assistir o mesmo teatro em Nova York, Londres ou Tóquio. Ao mesmo tempo, podemos ter notícias de diferentes músicas do mundo, bem como os diferentes pensamentos que estão ocorrendo na aldeia global. Esta é uma situação sem precedentes na história da humanidade que permite um rico intercâmbio entre os seres humanos e culturas diferentes. Neste sentido, a presença física dos portadores de outras culturas em nossa sociedade está contribuindo para um enriquecimento definitivo de nossa própria cultura através da miscigenação.</p> <p>Apesar de oportunidades de enriquecimento cultural, a realidade é que, apesar de uma miscigenação marginalmente estar presente nas nossas sociedades, as nossas cidades cada vez mais se assemelham, os nossos padrões de lazer também são iguais, os nossos hábitos alimentares e vestuário seguem o mesmo padrão, com preponderância alarmante de modo de vida americano, que ameaça tornar-se a única forma de vida planetária.</p>
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de adaptação de Zamora (2013).

De acordo com Zamora (2013), a natureza diferencial do desenvolvimento mundial não é um atributo do aprofundamento da divisão internacional do trabalho (material de suporte à globalização), está implícito na própria natureza do sistema de acumulação capitalista global, que, por definição, pressupõe a concentração de poder, riqueza e conhecimento em um pequeno grupo de países altamente desenvolvidos, enquanto outros países devem ser inseridos a partir das regras desenvolvidas pelo capital transnacional.

Diante dessa realidade, os países menos desenvolvidos devem concentrar todos os seus esforços em encontrar maneiras de utilizar, eficazmente, as vantagens que ela pode oferecer a atual divisão internacional

do trabalho, especialmente aqueles relacionados às novas tecnologias, apesar de ser controlada pelos centros desenvolvidos produção de conhecimento, é possível adaptar-se a condicional regional e local (ZAMORA, 2013).

A globalização compreende na condição de um nível de desenvolvimento do capitalismo, uma combinação de três aspectos básicos que podem ser verificados através do Quadro 3:

Quadro 3: A caracterização dos aspectos da globalização

ASPECTOS DA GLOBALIZAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO
Financeira	<ul style="list-style-type: none">• Aumento dos fluxos de recursos financeiros entre os países do mundo• Aprofundamento da disputa nos mercados de capitais no mundo e uma maior relação entre os sistemas financeiros dos países.
Produtiva	<ul style="list-style-type: none">• Crescimento da internacionalização da produção• Aumento da concorrência em escala internacional• Intensificação da interligação entre as estruturas de produção
do Trabalho	<ul style="list-style-type: none">• Intensificação da exploração do trabalhador• Desemprego e precarização das relações de trabalho• Flexibilização das relações de trabalho• Desregulamentação dos direitos trabalhistas• Exclusão social de uma crescente massa de trabalhadores.

Fonte: Gonçalves (1998).

Nesta caracterização também se deve observar a simultaneidade destes aspectos que se apresentam nas economias capitalistas e apresentam desafios severos para a Administração nas organizações. A seguir, inicia-se

uma abordagem que envolve importantes contribuições para o pensamento administrativo.

Verifica-se que o processo de globalização tem gradualmente sofrido uma intensificação notadamente nos anos de 1990 e 2000. Todavia, com destaque Ballestero-Alvarez (2001), este iniciou com o surgimento do capitalismo:

Desde o surgimento do capitalismo sempre existiu a tendência à internacionalização, devido principalmente à sua essência: produzir para o mercado objetivando o lucro e, conseqüentemente, a acumulação da riqueza (BALELESTERO-ALVAREZ, 2001).

A internacionalização do capitalismo atinge praticamente todo o planeta e intensifica-se a tal ponto que merece uma denominação especial, globalização, marcada basicamente pela mundialização da produção, da circulação e do consumo, ou seja, de todo o ciclo de reprodução do capital. Nessas condições, a eliminação das barreiras entre as nações tornou-se uma necessidade, para que o capital pudesse fluir sem percalços (BALLESTERO-ALVAREZ, 2001, p.29).

Este processo pode ser oportunamente caracterizado através da metáfora da fábrica global. De acordo com Ianni (2002, p.19):

“A fábrica global instala-se além de toda e qualquer fronteira, articulando capital, tecnologia, força de trabalho, divisão do trabalho social e outras forças produtivas. Acompanhada pela publicidade, a mídia impressa e eletrônica, a indústria cultural, misturadas em jornais, revistas, livros, programas de rádio, emissões de televisão, videoclipes, fax, redes de computadores e outros meios de comunicação, informação e fabulação, dissolve fronteiras, agiliza os mercados, generaliza o consumismo. Provoca a desterritorialização e reterritorialização das coisas, gentes e ideias. Promove o redimensionamento de espaços e tempos.”

Em âmbito geral, o processo de globalização compreende uma fase de desenvolvimento do sistema capitalista, cujas características como a desestatização das economias, a desregulamentação dos mercados, alterações nos processos de trabalho, a partir de modificações tecnológicas, financeiras, culturais e sociais.

No entanto, Amartya Sen (2001) evidencia, que a globalização, com o capitalismo contemporâneo dos países ocidentais da Europa e América do Norte tem imposto regras nas relações comerciais e globais que oprimem os mais pobres do mundo e se preocupa muito mais com a expansão das relações de mercado do que com a democracia, a educação elementar ou as oportunidades sociais dos setores subalternos. E há ainda o conflito permanente entre os poderes econômicos que estimulam a integração global e as forças políticas que defendem as fronteiras do Estado-nação.

A globalização apresenta em sua dinâmica transformadora características definidas a seguir por Castells (2002):

As novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação através do computador gera um vasto desdobramento de comunidades virtuais; introduziu-se uma nova forma de relação entre economia, Estado e sociedade em um sistema de geometria variável, em função da capacidade de certas atividades funcionarem em tempo real; no mundo de fluxos globais de riqueza, de poder e de imagens, a busca da identidade coletiva ou individual, atribuída ou construída, transforma-se na fonte fundamental de significado social; a tendência social e política são a construção da ação social e da política, em torno das identidades primárias, assim estão atribuídas ou enraizadas na história e na geografia ou são de recente construção na busca do significado e espiritualidade; as primeiras etapas históricas das sociedades informatizadas parecem caracterizar-se pelo pré-eminência da identidade como princípio organizativo; a identidade está transformando-se na principal e às vezes única fonte de significado em um período histórico caracterizado por uma ampla desestruturação das organizações, deslegitimação das instituições, desaparecimento dos principais movimentos sociais e expressões culturais efêmeras; o Estado exerce papel importante na relação entre tecnologia e sociedade, uma vez que detém, desencadeia ou dirige a inovação tecnológica; a capacidade ou falta de capacidade das sociedades para dominar a tecnologia e em particular as que são estrategicamente decisivas em cada período histórico, define em boa parte seu destino; o mundo é verdadeiramente multicultural e interdependente que somente podemos compreender e mudar a partir de uma perspectiva plural que articule identidade cultural, interconexão global e política multidimensional.

Diante desta breve abordagem a respeito das interpretações sobre o processo de globalização, apresenta-se a seguir uma discussão mais específica que versa sobre a evolução da administração junto ao processo de globalização dos mercados.

4. EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO E O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

Neste item, apresenta-se uma breve análise da evolução do pensamento administrativo nas organizações a luz das transformações impostas pelo processo de globalização. Assim, aborda-se a globalização no panorama do sistema capitalista e vincula-se este processo às ênfases observadas nas principais correntes na evolução do pensamento administrativo.

O economista alemão Karl Marx, em meados do século XIX, afirmava que o capitalismo punha no lugar da autossuficiência e do isolamento das nações uma circulação universal, uma interdependência geral dos países; em decorrência, o capitalismo tendia a anular o espaço por meio do tempo, isto é, a reduzir a um mínimo tempo tomado pelo movimento de um lugar a outro. Neste momento pergunta-se: anular o espaço por meio do tempo, da contração do tempo, não seria exatamente a tendência à intensificação dos meios de comunicação informatizados? Se a globalização é um termo que designa o fim das economias nacionais e a integração cada vez maior dos mercados, dos meios de comunicação e dos transportes, Marx não teria previsto o que chamamos hoje de globalização dos mercados?

Diante de uma reflexão mais ousada, talvez Marx tivesse encontrado inspiração nas contribuições dos Economistas Liberais no século XVIII. Segundo George Jr. (1974), as ideias básicas dos Economistas Liberais constituem os germes iniciais do pensamento administrativo de nossos dias. Adam Smith, economista escocês, um dos mais eminentes teóricos da Economia Clássica, já visualizava o princípio da especialização dos operários em uma manufatura de agulhas e já enfatizava a necessidade de se racionalizar a produção, seria a chamada Divisão do Trabalho (BORGES, 2001).

A abordagem mais detalhada do trabalho através do estudo dos tempos e movimentos proporcionou uma reordenação dos procedimentos nas indústrias, e a Divisão do Trabalho compreende neste contexto uma decorrência na tentativa de elevar a produção através das tarefas, principal desafio da época. Foi justamente esta ênfase nas tarefas que fundamentou a

Escola da Administração Científica a partir dos esforços de Frederick Taylor. Seus trabalhos abrangem um sistema de normas voltadas para o controle dos movimentos do homem e da máquina no processo de produção, incluindo propostas de pagamento pelo desempenho dos operários.

Neste panorama, Henry Ford, um dos precursores da Administração Científica, formula um conjunto de métodos de racionalização da produção, que se dedicava a produzir um tipo de produto, através de uma estrutura verticalizada de produção, chegando a dominar não apenas as matérias-primas, mas até o transporte de seus produtos. O trabalho era altamente especializado, com cada operário realizando apenas um tipo de tarefa. Entretanto, não admitia especialistas em Administração nem queria pessoas formadas em universidades no seu quadro de funcionários (BORGES, 2001).

A divisão mecanicista do trabalho, vista como mola propulsora do sistema, foi o fator principal de condução equivocada dos clássicos no desenvolvimento da Administração como ciência. Quando se reporta à atualidade e procura-se contextualizar esta discussão teórica, observa-se que a globalização é um processo pelo qual o espaço mundial adquire unidade. Esta unidade representou desde o início da segunda metade do século XX, uma necessidade para a visualização das organizações. A ênfase antes atribuída às tarefas cedia lugar à estrutura; estava-se diante da Teoria Estruturalista da Administração.

A definição de Estrutura equivale à análise interna de uma totalidade em seus elementos constitutivos e suas relações entre si; além do seu aspecto totalizante, o estruturalismo é fundamentalmente comparativo (VIET, 1967). O Estruturalismo está voltado para o todo e com o relacionamento das partes na construção do todo. Neste sentido, o Estruturalismo destaca a questão da interação dos grupos sociais dentro de uma organização e focaliza o estudo desta interação em relação ao conjunto das organizações no ambiente da sociedade, como uma unidade.

O estruturalismo seria mais um método de análise, que consiste em construir modelos explicativos de realidade, chamados estruturas (SALATIEL, 2008). Conforme o autor, por estrutura entende-se um sistema abstrato em que

seus elementos são interdependentes e que permite, verificando-se os fatos e relacionando diferenças, de maneira a descrever sua ordem.

De acordo com Dosse (2007) o estruturalismo constitui-se em um movimento de pensamento, uma nova maneira de relação com o mundo. A corrente teórica estruturalista ganhou força nas décadas seguintes, sobretudo no período de 1950 e 1960, em oposição ao existencialismo de Jean-Paul Sartre, teoria preponderante ao longo dos anos de 1940 e também de 1950, tendo como um de seus princípios o enfrentamento da razão, hegemônica naquele momento, alijando o sujeito do lugar privilegiado que ele ocupava (DOSSE, 2007).

Para Ribeiro (2004), o foco do estruturalismo era o estudo da organização em sentido amplo e integral, de maneira a considerar a totalidades dos fatos com interferência interna e externa, e direcionando-os a uma análise comparativa. Assim, o estudo reconhece que fenômenos organizacionais se interligam, interpenetram e interagem de maneira que qualquer alteração verificada em um determinado setor da organização afeta todos os outros setores (RIBEIRO, 2004).

O caráter de unidade, atribuído às organizações, foi paulatinamente se transferindo para a totalidade do mercado mundial em virtude de uma necessidade integradora das relações comerciais. Este contexto era justamente o que o biólogo alemão Ludwig Von Bertalanffy precisava para elaborar a Teoria Geral dos Sistemas. Segundo esta Teoria, os sistemas não podem ser compreendidos apenas pela análise separada e exclusiva de cada uma de suas partes. Assim, baseiam-se na compreensão da dependência recíproca de todas as disciplinas e da necessidade de sua integração (BORGES, 2001).

Desta maneira, entende-se o porquê dos vários ramos do conhecimento passaram a tratar os seus objetivos de estudo propriamente como sistemas. O contexto da globalização da economia demanda uma integração dos agentes econômicos dentro de uma realidade competitiva de mercado, o que requer a necessidade de uma concepção mais real dos meandros de todas as atividades para que se possa melhor avaliá-las dentro de uma conjuntura

moderna e dinâmica como a que vivemos. Por isso, os trabalhos de pesquisa e de desenvolvimento organizacional estão recorrendo aos estudos da abordagem sistêmica como suporte e referência para melhor atender as demandas destes agentes econômicos através de uma interpretação mais aprimorada dos objetivos organizacionais.

Os administradores neste contexto sistêmico necessita lidar com desafios e dentro de um sistema social que não podem controlar. Isto não os exime da responsabilidade de dar orientação à organização. Conforme Assunção (2003), a visão da estabilidade e da flexibilidade de um sistema social como consequência de seu equilíbrio dinâmico sugere uma estratégia correspondente de solução de conflitos. Em toda organização e como na sociedade, invariavelmente surgem conflitos e contradições que podem ser solucionados em benefício de um ou de outro lado. Assim, de acordo com Assunção (2003), é preciso estabilidade e mudança, de ordem e liberdade, de tradição e inovação, de planejamento e *laissez-faire*.

O administrador de orientação sistêmica sabe que as contradições dentro de uma organização são sinais de variedade e vitalidade, e dessa forma contribuem para a viabilidade do sistema. Sem conflitos, não pode haver desenvolvimento algum (ASSUNÇÃO, 2003). Ele precisa levar em conta os dois termos de uma contradição, sabendo que ambos serão importantes, dependendo do contexto. Não tentará solucionar os conflitos inevitáveis por meio de decisões rígidas, mais sim equilibrando dinamicamente os dois lados (ASSUNÇÃO, 2003).

Todavia, a velocidade da mudança e os desafios do mundo globalizado demonstram uma necessidade de considerar circunstâncias; estávamos diante da abordagem contingencial da Administração. Nesta, não se alcançaria a eficácia organizacional seguindo um único e exclusivo modelo organizacional. Assim, não existiria uma forma única e mais indicada para administrar metas variadas das organizações dentro de um ambiente variado. Ao estudar este variado ambiente, a socióloga industrial inglesa, Joan Woodward, concluiu que o desenho organizacional é afetado pela tecnologia utilizada pela organização. A tecnologia, ao permear toda a atividade industrial e participar de todo tipo de

atividade humana, em todos os campos de atuação, evidencia cada vez mais que as organizações utilizam alguma forma de tecnologia para alcançar seus objetivos através da realização de tarefas (BORGES, 2001).

A origem de todo este panorama global reside em um processo muito antigo, que continua a se expandir. A globalização não é um fenômeno recente, e a geografia política e econômica do mundo em que se vive é fruto deste processo. O ponto de partida deste processo, que remonta às grandes navegações europeias dos séculos XV e XVI e é abordado por Karl Marx no século XIX, a partir de análises preliminares, se depara nos anos de 1990 com o surgimento da era da informação, graças ao grande impacto provocado pelo desenvolvimento tecnológico e pela tecnologia da informação.

As ênfases passaram a pautar-se na qualidade, na produtividade, na competitividade, no cliente e na globalização. A chegada da era da informação trouxe um novo contexto e uma avalanche de problemas para as organizações; a velocidade e a intensidade das mudanças foram além do que se previa (CHIAVENATO, 2000).

Diante deste contexto, questiona-se qual o caminho que tomará esta discussão, no que tange seus objetivos quanto à criação de condições razoáveis de interpretação de objetivos organizacionais e quanto aos subsídios para a formulação de ações organizacionais mais eficazes? Henry Ford talvez tomasse a iniciativa de reduzir os estoques ao mínimo, fazendo com que seus produtos fossem pagos à empresa antes de vencido o prazo de pagamento da matéria-prima.

Adam Smith, possivelmente jamais pudesse prever que na atualidade sua divisão do trabalho estivesse muito mais comprometida com o planejamento intencional para intensificar a realização de objetivos – como talvez viessem a sugerir os estruturalistas quanto à solução questionada – que com a especialização de tarefas isoladamente. Joan Woodward talvez defendesse a ideia de uma produção contínua, a partir de um processamento padronizado e disposto linearmente, com tecnologia intensiva e pessoal especializado. Este cenário proporcionaria uma produção mais previsível, sequencial e compatível com os desafios da globalização.

Este desafio apresenta como consequência para a Administração das organizações: a administração da incerteza (CHIAVENATO, 2000). As modificações aceleradas, o crescimento das organizações, a concorrência travada por estas organizações, o desenvolvimento tecnológico, os fenômenos econômicos da inflação e a internacionalização das atividades, exigem novas formas e modelos de organização, que segundo este autor, devem buscar uma mentalidade compatível com os novos desafios do mercado atual. Contudo, hoje verifica-se que a solução reside em medidas extremas e rápidas para a busca da sobrevivência e da excelência. Fala-se aqui dos modismos da Administração, como: “a melhoria contínua”, “a qualidade total”, “o benchmarking”, “a reengenharia”, entre outras.

De qualquer forma, muitas sementes destas chamadas “soluções emergentes” podem ser comparadas às possíveis ações organizacionais de grandes precursores das teorias administrativas aqui mencionadas. Assim, verifica-se que a tarefa da Administração, que é a de interpretar e alcançar objetivos compreende um processo de gerenciamento de recursos empresariais, de acordo com ênfases que melhor atendem as demandas organizacionais em um determinado momento e em uma determinada conjuntura, que só poderá ser compreendida a partir do conhecimento de todos os seus meandros e especificidades locais de mercado.

5. CONCLUSÃO

Na tentativa em desenvolver condições de entendimento do processo de globalização de maneira a identificar seus reflexos no ambiente organizacional da administração de empresas, esta investigação questionou de que maneira as transformações decorrentes da globalização interferiram no âmbito da Administração empresarial.

O estudo verificou que as modificações decorrentes do processo de globalização foram absorvidas pelos modelos gerenciais conforme as demandas organizacionais e em determinadas conjunturas. Na medida em que a globalização compreende um processo de integração mundial que se baseia

na liberalização econômica, onde as nações se inserem ao fluxo internacional de bens, serviços e capitais. Este panorama ocasiona o crescimento das corporações transnacionais, que assumem papel relevante na economia internacional.

Verificou ainda, que o processo de globalização, na condição de fase de desenvolvimento do sistema capitalista, apresentou características como a desestatização das economias, a desregulamentação dos mercados, alterações nos processos de trabalho, a partir de modificações tecnológicas, financeiras, culturais e sociais.

Estas modificações ocasionaram a necessidade de que a administração de empresas articulasse alternativas de resposta e muitas delas fundamentadas a partir de ênfases do pensamento administrativo.

O estudo ainda permitiu uma reflexão que possibilitou uma conversa entre a realidade global verificada e a lógica de pensamento das principais correntes de pensamento da ciência da administração. Este esforço procurou também despertar o interesse de novas pesquisas que estejam direcionadas ao objeto de estudo da administração, isto é, as organizações, de maneira a interpretar o processo de globalização e a criar condições de posicionamento destas organizações diante deste nível de desenvolvimento do sistema capitalista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, Maria Aparecida de. Modelos de gestão no contexto da globalização. UNIEURO, *Cadernos de Administração*. nº. 3, Brasília, 2003.

BAUER, R. *Gestão da Mudança: caos e complexidade nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1999.

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. *Administração da qualidade e produtividade*. São Paulo: Atlas, 2001.

BERTALANFFY, L. V. *The Theory of Open Systems in Physics and Biology*. New York: George Brasilier, 1968.

BORGES, F. Q. A evolução da administração no ambiente da globalização. *Adcontar*, Belém, v. 2, nº 1, p. 7-10, maio 2001.

CASTELLS, Manuel. *El surgimiento de la sociedad de redes*. Disponível em: <http://www.hipersociologia.org.ar/catedra/material/Castellscap6.html>. Acesso em: 02 Fev. 2014.

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria da administração*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DOSSE, F. *História do estruturalismo: o campo do signo (1945/1966)*. Bauru: Edusc, 2007. v. 1.

DRUCKER, P. F. *Sociedade pós-capitalista*. São Paulo: Pioneira, 1994.

FORD, H. *My Life Word*. New York, [s.n.], 1923.

GEORGE Jr. C. S. *História do Pensamento Administrativo*. São Paulo: Cultrix, 1974.

GONÇALVES, Reinaldo (Org.). *A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

IANNI, Octavio. *Teorias da globalização*. Rio de Janeiro: Editora Civilização, 2002.

KIERNAN, M. J. *11 Mandamentos da Administração do século XXI*. São Paulo: Markron Books, 1998.

LEVY, A. R. *Competitividade organizacional*. São Paulo: Makron Books, 1992.

MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman, 2006.

OAKLAND, J. S. *Gerenciamento da qualidade total - TQM*. São Paulo: Nobel, 1994.

RIBEIRO, Antônio de Lima. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

TAYLOR, F. W. *Princípios de Administração científica*. São Paulo: Atlas, 1970.

SALATIEL, J. R. *Estruturalismo: quais as origens desse método de análise?* Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/filosofia/estruturalismo.jhtm>>. Acesso em: 2 Dez. 2013.

SEN, Amartya. *Juicios sobre la globalización*. Disponível em: <http://www.fractal.com.mx/F22sen.html>. Acesso em: 4 Fev. 2014.

VIET, J. *Métodos Estruturalistas nas ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1967.

WOODWARD, J. *Management and Technology*. Londres, 1958.

ZAMORA, Solorio D.: *Globalización. Revista contribuciones a la economía*, abril 2013. Disponível em: www.eumed.net/ce/2013/globalizacion.html. Acesso em: 4 Fev. 2014.